

DESBASTE NA CULTURA DO FEIJÓEIRO-COMUM

Matosinho de S. Figueiredo
Clibas Vieira*

1. INTRODUÇÃO

No plantio de algumas culturas, torna-se por vezes interessante utilizar certo excesso de sementes para, mais tarde, eliminar as plantas excedentes, garantindo, dessa forma, número apropriado de plantas por metro de sulco. Realizando-se, tardiamente, esse desbaste diminui-se o risco de redução do "stand", mas permite-se severa concorrência entre as plantas acumuladas no sulco, prejudicando o desenvolvimento de todas, inclusive das que não serão eliminadas. Daí recomendarse a realização do desbaste o mais cedo possível, tão logo as plantas estejam bem estabelecidas. Agindo deste modo, garante-se bom "stand", sem prejudicar a produtividade da cultura.

SCHMIDT et al. (1) verificaram, no Estado de São Paulo, que o retardamento do desbaste na cultura do algodoeiro tende a melhorar o "stand", mas prejudica, apreciavelmente, a produção de algodão em caroço por unidade de área, a precocidade e o tamanho dos capulhos. Concluem que a melhor época para a efetuação do desbaste, na cultura em aprêço, está entre 20 e 30 dias, após a emergência das plantas.

Em ensaios com o milho, VIEGAS (2) obteve a maior produção com o desbaste, aos 30 dias, e verificou ser prejudicial o atraso nessa operação.

Não é costume empregar o desbaste na cultura do feijóeiro-comum (Phaseolus vulgaris L.). Entretanto, em trabalhos

* Respectivamente, Prof. Assistente e Prof. Catedrático de Agricultura Geral e Melhoramento de Plantas da Escola Superior de Agricultura da UREM.

Recebido para publicação em 14/5/968.

experimentais, muitas vezes ele é praticado para uniformização do "stand" nas várias parcelas ou para obtenção de "stand" adequado.

No presente artigo, relata-se um estudo no qual se procurou determinar a melhor época de desbaste para a cultura do feijoeiro.

2. MATERIAL E MÉTODO

Os ensaios foram realizados em Viçosa, na Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, em terreno plano, argiloso, de fertilidade pelo menos média.

Utilizou-se o delineamento experimental do tipo blocos ao acaso, com quatro repetições. Cada canteiro era constituído de 4 fileiras (duas de bordadura) de 5 m de comprimento, sendo o feijão plantado com o espaçamento de 50 cm entre fileiras, com 4 sementes de 20 em 20 cm; após o desbaste, deixavam-se duas plantas a cada 20 cm. Os tratamentos compreendiam desbastes feitos em quatro épocas: 6, 12, 18 e 24 dias após a emergência das plantas. Utilizou-se a variedade 'Rico-23', produtora de feijões pretos, de crescimento indeterminado e porte ereto e com 90 dias de ciclo vegetativo, aproximadamente.

O experimento foi instalado nas seguintes épocas de plantio: "séca" de 1964/65 (perdido por falta de chuvas), "água" de 1965/66, "séca" de 1965/66, "água" de 1966/67, "séca" de 1966/67 (perdido por falta de chuvas) e "água" de 1967/68.

3. RESULTADOS

No quadro 1 encontram-se as produções obtidas, em kg/ha, e, no quadro 2, os "stands" finais.

QUADRO 1 - Produções médias de sementes, em kg/ha

Da emergência ao desbaste	"Águas" de 1965/66	"Séca" de 1965/66	"Águas" de 1966/67	"Águas" de 1967/68	Média
6 dias	1275	580	1287	1996	1282
12 dias	1181	684	1171	2010	1261
18 dias	1185	493	1162	1825	1166
24 dias	1291	472	1196	1979	1234
C. V.	8, 9%	28, 2%	9, 8%	10, 2%	

QUADRO 2 - "Stands" finais médios ("stand" completo = 100)

Da emergência ao desbaste	"Águas" de 1965/66	"Séca" de 1965/66	"Águas" de 1966/67	"Águas" de 1967/68	Média
6 dias	92,5	78,2	72,5	97,2	85,1
12 dias	87,5	70,5	76,2	92,0	81,5
18 dias	87,5	72,7	84,2	93,7	84,5
24 dias	91,0	70,0	78,7	95,2	83,7
C. V.	7,0%	7,8%	8,2%	5,5%	

As análises de variância dos dados de produção de cada uma das épocas de plantio, bem como dos dados dos quatro ensaios em conjunto, não mostraram diferenças significativas entre as médias dos tratamentos. O mesmo ocorreu em relação ao "stand" final.

4. RESUMO E CONCLUSÕES

Foram comparadas, em Viçosa, na cultura do feijoeiro-comum, as seguintes épocas de desbaste: 6, 12, 18 e 24 dias após a emergência das plantas. Foi utilizada a variedade 'Rico-23', de 90 dias de ciclo vegetativo, aproximadamente.

Os resultados obtidos permitiram concluir que as quatro épocas de desbaste têm o mesmo efeito sobre a produção e sobre o "stand" final.

5. SUMMARY

A study was conducted in Viçosa, Minas Gerais, Brazil, comparing the following times for thinning field beans (Phaseolus vulgaris): 6, 12, 18, and 24 days after seedling emergence. The variety 'Rico-23', with a vegetative cycle of 90 days, was used.

Results indicated no differences between treatments for yield and final stand.

6. LITERATURA CITADA

1. SCHMIDT, W., H. de C. AGUIAR & E.S. FREIRE. Ensaio sobre época de desbaste na cultura do algodoeiro. Bragantia, Campinas 20(7): 373-387. 1961.
2. VIEGAS, G. P. Técnica cultural. In: Cultura e adubação do milho. S. Paulo, Instituto Brasileiro de Potassa, 1966. p. 263-332.